

Campeonato Brasileiro de Futebol Série A 2023: mapeamento de clubes e atletas

Campeonato Brasileño de Fútbol Profesional 2023: mapeo de clubes y atletas

2023 Brazilian Professional Soccer Championship: Mapping Clubs and Athletes

Cesar Vieira Marques Filho¹

Thais do Amaral Machado²

Roberto Cezar Neves Oliveira³

Ana Carolina Veloso Silva Santos⁴

Carlos Eduardo Gonzaga Moreira Araujo⁵

Wendell Teotonio Sousa da Rocha⁶

Marcus Vinícius Alves Pereira⁷

Maria Gabriela Viana Silva⁸

¹ Doutor em Educação Física. Investigador do grupo de pesquisa em Pedagogia do Esporte, Ensino Esportivo e Formação Profissional. Professor do Instituto de Educação Física, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil. Correio eletrônico: cesarvmf@id.uff.br
ORCID: 0000-0001-6654-8982

² Doutora em Educação Física. Investigador da equipe de Estudos em Psicometria, Psicologia do Esporte e Desempenho Esportivo (EPPPEDE). Professora da Faculdade de Educação, Departamento de Educação Física, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil. Correio eletrônico: thais.amaral@ufba.br
ORCID: 0000-0002-6721-6741

³ Graduação em andamento em Educação Física. Investigador da equipe de Estudos em Psicometria, Psicologia do Esporte e Desempenho Esportivo (EPPPEDE). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil. Correio eletrônico: robertoneves@ufba.br
ORCID: 0009-0002-9847-6201

© Autores.



Es esta obra está licenciada sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhamento 4.0.

- ⁴ Graduação em andamento em Educação Física. Investigador da equipe de Estudos em Psicometria, Psicologia do Esporte e Desempenho Esportivo (EEPPEDE). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil. Correio eletrônico: aveloso@ufba.br
ORCID: 0009-0007-8172-0657
- ⁵ Graduação em andamento em Educação Física. Investigador da equipe de Estudos em Psicometria, Psicologia do Esporte e Desempenho Esportivo (EEPPEDE). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil. Correio eletrônico: cadugonzagaaraujo@gmail.com
ORCID: 0009-0004-0290-0640
- ⁶ Graduação em andamento em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil. Correio eletrônico: wendelteotonidesousadarocha@gmail.com
ORCID: 0009-0000-5169-0783
- ⁷ Graduação em andamento em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil. Correio eletrônico: marcusalvesvp24@gmail.com
ORCID: 0009-0006-9836-9835
- ⁸ Graduação em andamento em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil. Correio eletrônico: vianasilvamariagabriela@gmail.com
ORCID: 0009-0006-8853-8906

Como referenciar

Marques Filho, C. V., Amaral Machado, T. do, Neves Oliveira, R. C., Veloso Silva Santos, A. C., Gonzaga Moreira Araujo, C. E., Sousa da Rocha, W. T., Alves Pereira, M. V., & Viana Silva, M. G. (2025). Campeonato Brasileiro de Futebol Série A 2023: mapeamento de clubes e atletas. *Educación Física y Deporte*, 44(1), 97–125.
<https://doi.org/10.17533/udea.efyd.e360619>

RESUMO

O estudo analisou as cidades natal das quais são originários o maior número de atletas do Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional de 2023. O objetivo era compreender como a idade relativa e as regiões de origem influenciaram o desempenho dos quatro primeiros (G4) e dos quatro últimos (Z4) clubes que terminaram a competição. Além disso, o estudo analisou a relação entre a idade média e a posição de jogo. A amostra foi composta por 546 atletas brasileiros. Foram utilizados os testes de Kolmogorov-Smirnov, Kruskal-Wallis e qui-quadrado, com um $p < 0.05$. Os resultados apontaram para uma predominância de jogadores nascidos no primeiro quartil (33.7 %), confirmando a presença do efeito da idade relativa. As cidades com o maior número de atletas eram capitais economicamente desenvolvidas. Não se verificaram diferenças significativas nas médias de idade por posição ou entre os clubes do G4 e do Z4.

PALAVRAS-CHAVE: atletas brasileiros, efeito da idade relativa, futebol brasileiro, futebol profissional, migração esportiva, rendimento esportivo.

RESUMEN

El estudio analizó las ciudades natales con el mayor número de atletas en el Campeonato Brasileño de Fútbol Profesional de 2023. El objetivo era comprender cómo la edad relativa y las regiones de origen influyeron en el rendimiento de los cuatro primeros (G4) y los cuatro últimos (Z4) clubes que terminaron la competición. Además, el estudio analizó la relación entre la edad media y la posición en el campo. La muestra estuvo compuesta por 546 atletas brasileños. Se emplearon las pruebas de Kolmogorov-Smirnov, Kruskal-Wallis y chi-cuadrado, con un nivel de significancia $p < 0.05$. Los resultados indicaron una predominancia de los jugadores nacidos en el primer cuartil (33.7 %), lo que confirma la presencia del efecto de la edad

relativa. Las ciudades con mayor número de atletas fueron las capitales económicamente desarrolladas. No se observaron diferencias significativas en las medias de edad según la posición o entre los clubes del G4 y el Z4.

PALABRAS CLAVE: atletas brasileños, efecto de la edad relativa, fútbol brasileño, fútbol profesional, migración deportiva, rendimiento deportivo.

ABSTRACT

The study analyzed the hometowns with the highest number of athletes in the 2023 Brazilian Professional Soccer Championship. The objective was to understand how relative age and regions of origin influenced the performance of the four highest-ranked clubs (G4) and the four lowest-ranked clubs (Z4) that finished the competition. In addition, the study analyzed the relationship between average age and position on the field. The sample consisted of 546 Brazilian athletes. Kolmogorov-Smirnov, Kruskal-Wallis, and chi-square tests were performed at a significance level of $p < 0.05$. The results indicated a predominance of players born in the first quartile (33.7 %), confirming the presence of the relative age effect. The cities with the highest number of athletes were economically developed capital cities. There were no significant differences in average age by position or between the G4 and Z4 clubs.

KEYWORDS: Brazilian athletes, relative age effect, Brazilian soccer, professional soccer, sports migration, sports performance.

INTRODUÇÃO

O Campeonato Brasileiro de Futebol é a principal competição nacional da modalidade no Brasil, sendo também considerada uma das ligas mais competitivas do mundo (Sagaz et al., 2021). Em 2020, no entanto, a competição, que habitualmente se inicia em março, foi suspensa até agosto devido a pandemia de coronavírus.

Para o retorno, foram estabelecidos uma série de protocolos, como a testagem e o monitoramento constantes de atletas e demais profissionais envolvidos (Santos et al., 2023). Além disso, os jogos foram disputados sem a presença de torcedores até fevereiro de 2021 (Moreno et al., 2021). Esse período gerou uma série de impactos no futebol brasileiro, afetando as esferas econômica, social (Scalise et al., 2024) e de desempenho (Santos et al., 2023).

Atualmente, a competição é composta por 20 equipes. Os clubes disputam o título de campeão e vagas em competições internacionais. Os quatro últimos colocados são rebaixados para a segunda divisão. De acordo com a Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFFHS, 2024), a competição é a quarta liga com o mais alto desempenho esportivo no mundo. Ela também é a disputa nacional mais equilibrada, com menores distâncias de pontuação entre os primeiros colocados e maior alternância de equipes campeãs (Cordeiro et al., 2023).

Por ser o principal campeonato nacional, ele é objeto de interesse de uma série de investigações científicas. Esses estudos abordam elementos como o desempenho esportivo (Costa et al., 2019; Magalhães Junior et al., 2024), os aspectos financeiros (Schaefer et al., 2019), o entretenimento (Quintel e Oliveira, 2022) e a gestão (Broglio e Mazzei, 2019). Estas iniciativas são importantes para aprofundar o entendimento sobre os elementos que compõem o futebol brasileiro, tanto no alto rendimento quanto nos processos de desenvolvimento esportivo que levam a ele.

Aspectos como a distribuição geográfica de clubes e jogadores, as faixas-etárias dos atletas e sua posição em campo são exemplos de dados que auxiliam na compreensão ampla do panorama do futebol brasileiro (Costa et al., 2013).

Um exemplo é o efeito da idade relativa (EIR), que consiste na vantagem que os jogadores nascidos no início do ano possuem sobre os nascidos no final, devido às diferenças de maturação física e cognitiva (Gomes et al., 2021). Essa vantagem pode levá-los a serem mais selecionados nas categorias de base, o que lhes proporciona mais oportunidades de treinamento e desenvolvimento, ampliando ainda mais sua vantagem competitiva (Neto et al., 2020).

O EIR no futebol é um tema que tem ganhado relevância nas pesquisas esportivas. Ao examinar a distribuição das datas de nascimento dos jogadores, busca-se identificar se há uma tendência de favorecer os atletas nascidos nos primeiros meses do ano em detrimento daqueles que nasceram nos últimos meses.

Na literatura, alguns estudos abordam essa questão para o desenvolvimento de jovens atletas (Marques et al., 2019) e para a compreensão do contexto do futebol brasileiro (Rabelo et al., 2016). Um exemplo de como o EIR pode influenciar a trajetória de jogadores nas categorias de base e impactar premiações individuais é apresentado na premiação do Golden Boy¹ (Gomes et al., 2021).

Durante a pandemia de coronavírus, foi constatada uma maior incidência de contaminação pelo vírus entre os atletas do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2020 do que na população geral (Moreno et al., 2021). As medidas supracitadas, que envolvem protocolos de segurança e ausência de torcida, bem como os ajustes realizados pelos clubes para lidar com este período, fazem com que a pandemia do coronavírus se torne um fator capaz de alterar significativamente várias características do futebol nacional.

¹ É uma premiação tradicional entregue anualmente pelo jornal italiano Tuttosport desde 2003, destinada ao melhor jogador com menos de 21 anos que atua na Europa.

O Campeonato Brasileiro Masculino de Futebol de 2023 foi o primeiro a acontecer em condições normais, com público presente nos estádios e sem restrições sanitárias. Dessa forma, é necessário realizar uma série de investigações sobre a competição para compreender os efeitos da pandemia na organização dos clubes e nas condições dos atletas.

Diante desse contexto, justifica-se a realização do presente estudo por dois motivos principais. Primeiramente, os efeitos da pandemia de COVID 19 impactaram diretamente a dinâmica da competição, interferindo na preparação, no desempenho e nas condições de participação dos atletas. Nesse sentido, torna-se relevante investigar como esse período influenciou a configuração atual do futebol nacional.

Em segundo lugar, conhecer em profundidade as características dos jogadores –como idade, posição, origem e trajetória– é fundamental para compreender tanto os processos de formação esportiva quanto os fatores que podem favorecer ou limitar o desenvolvimento dos atletas no cenário competitivo. Dessa forma, busca-se contribuir para uma maior compreensão do Campeonato Brasileiro e oferecer subsídios para o aprimoramento da gestão e do rendimento esportivo.

Desta forma, o presente estudo tem os seguintes objetivos: 1) descobrir quais cidades tiveram mais atletas na competição; 2) verificar o efeito da idade relativa no Campeonato Brasileiro de Futebol de 2023; 3) analisar a influência nas regiões de origem dos clubes participantes nos que terminaram a competição entre os quatro primeiros colocados (G4) e os quatro últimos (Z4); e 4) verificar as médias de idade em relação às posições de jogo dos atletas.

MÉTODOS

Amostra

A amostra foi composta por 546 atletas brasileiros de futebol, da categoria profissional, pertencentes aos 20 clubes participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol 2023. Quanto às posições de jogo, foram incluídos 61 goleiros, 95 laterais, 88 zagueiros, 160 meio-campistas e 142 atacantes. A média de idade da amostra total é de 26.08 ± 5.25 anos, com amplitude de 17 a 43 anos. Os atletas estrangeiros que atuam nas equipes foram desconsiderados.

Procedimentos

As informações sobre o local e a data de nascimento dos atletas, bem como as posições em que atuam, foram coletadas do portal eletrônico oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), de domínio público.

Para caracterizar a frequência absoluta (F) e a frequência relativa (FR) de jogadores de futebol nascidos em diferentes períodos do ano, foi realizada uma análise descritiva das datas de nascimento, classificando-as por quartos de ano: De janeiro a março (Q1), de abril a junho (Q2), de julho a setembro (Q3) e de outubro a dezembro (Q4), considerando 1º de janeiro como data limite de início da temporada esportiva. Os dados foram devidamente filtrados para evitar a repetição de sujeitos em anos consecutivos.

Visando estabelecer relação com a literatura científica que relaciona locais de nascimento dos atletas e indicadores socioeconômicos, dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a população das cidades foram coletados. Utilizou-se o site oficial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2024) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a).

Foram considerados os dados do censo de 2022, pois estão alinhados ao panorama atual, e também porque representam maior proximidade com a data de nascimento da maioria dos jogadores inscritos no Campeonato Brasileiro de Futebol 2023, quando comparados com outras publicações de IDH feitas pelo PNUD.

Procedimentos

Para testar a normalidade dos dados, utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, que não indicou normalidade. Para o cruzamento das médias de idade dos atletas em meses dos quatro primeiros clubes colocados (G4) com os últimos clubes colocados (Z4), aplicou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. O teste do qui-quadrado foi usado para analisar as diferenças entre as distribuições das datas de nascimento observadas e esperadas, bem como as diferenças entre as categorias. As distribuições de datas de nascimento esperadas foram calculadas a partir de dados da população geral brasileira disponíveis no sítio eletrônico do IBGE entre 2010 e 2022. Para a análise estatística, foi usado o software SPSS 18.0, e o nível de significância adotado foi $p < 0.05$.

RESULTADOS

A Figura 1 mostra as cidades dos 546 atletas dos clubes participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol 2023 que mais apareceram nesta temporada.

Figura 1. Cidades com mais atletas no Campeonato Brasileiro Série A 2023



Fonte: Elaboração própria.

São Paulo (57 atletas), Rio de Janeiro (49 atletas), Belo Horizonte (12 atletas), Curitiba (10 atletas) e Porto Alegre (9 atletas) são, respectivamente, as cinco cidades com o maior número de atletas nascidos nesses locais participantes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol 2023.

A Tabela 1 apresenta a distribuição percentual de cada quartil do ano de acordo com as datas de nascimento dos atletas das 20 equipes do Campeonato Brasileiro de Futebol 2023 e suas respectivas regiões de origem no Brasil. Ao analisar todas as regiões simultaneamente, percebe-se que há uma associação entre o quartil de nascimento do atleta e a região de origem da equipe na qual ele joga.

Tabela 1. Distribuição trimestral de nascimentos de atletas por região de origem das equipes em competição

		Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	X ²	p	df
1º Quartil	<i>N</i>	18	14	108	44	20.215	0.01*	9
	% em Quartil	9.8 %	7.6 %	58.7 %	23.9 %			
	% em Região	35.3 %	25.0 %	33.0 %	39.3 %			
2º Quartil	<i>N</i>	17	16	104	27			
	% em Quartil	10.4 %	9.8 %	63.4 %	16.5 %			
	% em Região	33.3 %	28.6 %	31.8 %	24.1 %			
3º Quartil	<i>N</i>	7	12	80	17			
	% em Quartil	6.0 %	10.3 %	69.0 %	14.7 %			
	% em Região	13.7 %	21.4 %	24.5 %	15.2 %			
4º Quartil	<i>N</i>	9	14	35	24			
	% em Quartil	11.0 %	17.1 %	42.7 %	29.3 %			
	% em Região	17.6 %	25.0 %	10.7 %	21.4 %			

Nota. 1ºQuartil= janeiro a março; 2º Quartil= abril a junho; 3º Quartil= julho a setembro; 4º Quartil= outubro a dezembro. *= diferença estatisticamente significante ($p < 0.05$); X²= teste qui-quadrado.

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar as regiões separadamente, observou-se que somente as regiões Sudeste e Sul apresentaram diferenças significativas para o EIR nas equipes destas regiões, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2. Análise da distribuição trimestral de nascimentos de atletas das regiões Sudeste e Sul

	X ²	p	df
Sudeste	41.257	< 0.01**	3
Sul	14.071	< 0.01**	3

Nota. **= diferença estatisticamente significante ($p < 0.01$); X^2 = teste qui-quadrado.

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 3 apresenta as frequências absolutas e relativas dos meses de nascimento dos atletas nos quartis. A distribuição dos atletas por quartil indica uma maior concentração de atletas (33.7%) nascidos entre janeiro e março no primeiro quartil do ano.

Tabela 3. Distribuição trimestral de nascimentos de atletas

	N(%)	X ²	p	df
1º Quartil	184(33.7%)	46.908	<0,01**	3
2º Quartil	164(30%)			
3º Quartil	116(21.2)			
4º Quartil	82(15%)			

Nota. 1º Quartil= janeiro a março; 2º Quartil= abril a junho; 3º Quartil= julho a setembro; 4º Quartil= outubro a dezembro. **= diferença estatisticamente significante ($p < 0.01$); X^2 = teste qui-quadrado.

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 4 apresenta a distribuição trimestral de nascimento dos atletas das equipes das zonas G4 e Z4, correspondentes aos quatro primeiros e quatro últimos colocados na competição, respectivamente. Os resultados apontam uma maior concentração de atletas nascidos nas zonas do G4 (33%) e Z4 (35%) no 1º quartil (janeiro a março).

Tabela 4. Distribuição trimestral de nascimentos de atletas dos clubes G4 e Z4

	G4	Z4	Total	χ^2	p	df
	N(%)	N(%)				
1º Quartil	34(33%)	40(35.1%)	74(34.1%)	19.627	<0,01*	3
2º Quartil	31(30.1%)	33(28.9%)	64(29.4%)			
3º Quartil	25(24.3%)	23(20.2%)	48(22.1%)			
4º Quartil	13(12.6%)	18(15.8%)	31(14.2%)			

Nota. 1º Quartil= janeiro a março; 2º Quartil= abril a junho; 3º Quartil= julho a setembro; 4º Quartil= outubro a dezembro. G4= os quatro clubes que ocupam as primeiras colocações do campeonato. Z4= os quatro clubes que ocupam as últimas colocações do campeonato.

**= diferença estatisticamente significante ($p < 0.01$); χ^2 = teste qui-quadrado.

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 5 mostra que a análise geral da distribuição trimestral de nascimentos por posição de jogo não apresentou diferenças significativas. Porém, ao analisar cada posição separadamente, exceto a de goleiro, foram encontradas diferenças significativas entre os quartis de nascimento.

Tabela 5. Distribuição trimestral de nascimentos de atletas por posições de jogo

	Goleiro	Lateral	Zagueiro	Meio	Atacante	X²	p df
1º Quartil	19	30	32	55	48	8.406	0.75 12
% em Quartil	10.3%	16.3%	17.4%	29.9%	26.1%		
% em Posição	31.1%	31.6%	36.4%	34.4%	33.8%		
2º Quartil	21	25	27	52	39		
% em Quartil	12.8%	15.2%	16.5%	31.7%	23.8%		
% em posição	34.4%	26.3%	30.7%	32.5%	27.5%		
3º Quartil	13	28	15	32	28		
% em Quartil	11.2%	24.1%	12.9%	27.6%	24.1%		
% em Posição	21.3%	29.5%	17.0%	20.0%	19.7%		
4º Quartil	8	12	14	21	27		
% em Quartil	9.2%	14.6%	17.1%	25.6%	32.9%		
% em Posição	11.2%	12.6%	15.9%	13.1%	19.0%		

Nota. 1º Quartil= janeiro a março; 2º Quartil= abril a junho; 3º Quartil= julho a setembro;

4º Quartil= outubro a dezembro. X²= teste qui-quadrado.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto às médias de idade, a Tabela 6 apresenta os dados referentes às equipes que formaram o G4 (Palmeiras, Grêmio, Atlético-MG e Flamengo) e o Z4 (Santos, Goiás, Coritiba e América-MG) da competição. Não houve diferença ($p=0.32$) entre as médias de idade dos atletas dos grupos que terminaram no G4 e o grupo que encerrou a competição no Z4.

Tabela 6. Teste Kruskal-Wallis para clubes que terminaram o campeonato entre os quatro primeiros colocados (G4) e os últimos quatro (Z4)

G4	Média (DP)	Z4	Média (DP)
Palmeiras	25.8±5.86	Santos	26.3±4.48
Grêmio	25.4±5.27	Goiás	27.6±3.61
Atlético-MG	26.8±6.35	Coritiba	25.2±3.61
Flamengo	25.7±5.72	América-MG	26.7±5.34
Geral	25.9±5.73	Geral	26.4±4.75

Nota. p= 0.32; DP: Desvio padrão.

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 7 apresenta a média de idade geral de todos os atletas participantes do campeonato em cada posição de jogo.

Tabela 7. Análise de Kruskal-Wallis das médias de idade por posição de jogo

	Média (DP)
Goleiro	27.3±5.88
Lateral	26.6±5.56
Zagueiro	26.6±5.04
Meio	25.5±4.94
Atacante	25.3±5.08
Geral	26.0±5.25

Nota. p= 0.40; DP: Desvio padrão.

Fonte: Elaboração própria.

Não houve diferença ($p= 0.40$) entre as médias de idade dos atletas da presente amostra que atuavam nas posições de goleiro, lateral, zagueiro, meio-campista e atacante do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2023 da Série A.

DISCUSSÃO

As cinco cidades com o maior número de atletas participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2023 foram todas capitais estaduais: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), os cinco estados brasileiros com os maiores valores de Produto Interno Bruto (PIB), em milhões de reais, são: São Paulo (R\$ 2 719 751), Rio de Janeiro (R\$ 949 301), Minas Gerais (R\$ 897 593), Rio Grande do Sul (R\$ 581 284) e Paraná (R\$ 549 973).

Observa-se, portanto, uma concentração dos maiores PIBs nas regiões Sudeste e Sul, enquanto os menores estão localizados, predominantemente, nas regiões Norte e Nordeste. Ainda com base nos dados do mesmo censo (IBGE, 2022a), os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul apresentam, respectivamente, o segundo (0.806), o quarto (0.774) e o quinto (0.771) maiores índices de desenvolvimento humano (IDH) do país.

Esses dados corroboram a literatura científica, que aponta o local de nascimento como um fator decisivo e pode representar até 50 % das chances de um indivíduo alcançar o sucesso esportivo internacional (De Bosscher et al., 2006). Ao analisarem os atletas participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2010, Costa et al. (2013) reforçam essa relação, indicando que cidades com IDH superior a 0.73 oferecem condições mais favoráveis para que os atletas ascendam ao futebol profissional.

Os municípios com maiores IDHs também tendem a ter maiores programas de gestão esportiva, sustentabilidade e políticas públicas de promoção ao esporte. Esses indicadores são determinantes para a formação de atletas de alto rendimento que iniciam a carreira nas categorias de base (Avelar et al., 2023). Logo, quanto mais desenvolvidas forem as políticas de

gerenciamento voltadas à formação esportiva na cidade natal de um atleta, maiores serão as chances de ele se destacar no cenário brasileiro de alto rendimento esportivo (Silva et al., 2020).

Os indicadores de sucesso esportivo de um atleta podem ser classificados em três níveis: macro, meso e micro (De Bosscher et al., 2006). O nível micro refere-se a variáveis individuais, como a trajetória pessoal, as características físicas, psicológicas e sociais do atleta. O nível meso, por sua vez, abrange os elementos diretamente influenciados pelas políticas esportivas da região de formação, como a qualidade das estruturas de treinamento e a atuação de treinadores e gestores.

Estima-se que 50 % do desempenho esportivo estejam relacionados a fatores dos níveis micro e meso. A outra metade, por sua vez, é atribuída a aspectos do nível macro, relacionados ao contexto social mais amplo, com menor dependência da ação individual. Entre esses aspectos estão o Produto Interno Bruto (PIB) da região, a densidade populacional e o grau de desenvolvimento cultural do local onde o atleta está inserido.

Assim, o acesso ao esporte e as oportunidades de desenvolvimento esportivo podem ser compreendidos como resultado de uma combinação de fatores, com ênfase nas decisões de gestão esportiva e nas condições estruturais do entorno.

No que diz respeito ao EIR no Campeonato Brasileiro de Futebol 2023, observa-se uma grande concentração de atletas nascidos no 1º quartil do ano, correspondente a 33.7 %. Já o 4º quartil abrange apenas 15 %. Estudos recentes com outras modalidades de destaque no esporte brasileiro apresentaram resultados opostos.

Castro et al. (2024) pesquisaram atletas brasileiros de basquete, e a maior parte deles nasceu no 3º quartil do ano. Já em um estudo com atletas profissionais de atletismo, Figueiredo et al. (2021) descobriram que a maioria nasceu no 2º e 3º quartis. Ou seja, não se pode afirmar que o EIR seja uma realidade para todo o esporte brasileiro.

Rogel et al. (2009) encontraram o EIR em atletas que defenderam a seleção brasileira em copas do mundo a partir de 1982 até 2006. Por sua vez, Rabelo et al. (2016) analisaram 868 jogadores de futebol das categorias sub-15, sub-17, sub-20 e profissionais do futebol brasileiro, avaliados entre 2001 e 2009. Os resultados mostraram que há uma predominância de atletas nascidos no primeiro trimestre do ano (janeiro a março), correspondendo a 35.9 % dos jogadores, enquanto apenas 17.2 % nasceram no último trimestre (outubro a dezembro). Os pesquisadores também compararam a distribuição dos quartis de nascimento desses indivíduos com a da população brasileira.

Os resultados indicam que o padrão de nascimento dos brasileiros não corresponde a um aumento nos primeiros quartis, ou seja, esse é um elemento relacionado ao contexto do futebol brasileiro. Desta forma, os resultados deste estudo e a literatura especializada confirmam que o EIR é uma realidade no futebol brasileiro e se mantém ao longo dos anos, o que reforça a necessidade de atenção a questão por parte daqueles que atuam no desenvolvimento da modalidade.

Ao analisar os quartis e a posição em que os atletas atuam, também é possível observar diferenças significativas na posição de goleiro (34.4 %) no 2º quartil, com a maior porcentagem. Já nas posições de lateral (31.6 %), zagueiro (36.4 %), meio-campista (34.4 %) e atacante (33.8 %), a predominância de atletas foi no 1º quartil. A menor porcentagem de atletas foi sempre observada no 4º quartil para goleiro (11.2 %), lateral (12.6 %), zagueiro (15.9 %), meio-campista (13.1 %) e atacante (19 %).

A identificação e a seleção de talentos geralmente ocorrem em períodos marcados pela instabilidade de variáveis que influenciam o desempenho esportivo, particularmente devido às diferenças nas velocidades de maturação biológica (Carli et al., 2009). Isso mostra como o processo desde a base até profissionalização influencia o futebol de alto rendimento.

Ao analisar os quatro primeiros colocados da competição (G4), observa-se que há três clubes da região Sudeste (um de São Paulo, um do Rio de Janeiro e um de Minas Gerais) e um clube da região Sul (do Rio Grande do Sul). O campeonato foi disputado por vinte times (doze times da região Sudeste, quatro da região Sul, dois da região Nordeste e dois da região Centro-Oeste). A predominância de times do Sudeste pode ser explicada por um viés financeiro. O dinheiro que é recebido por direito de transmissão (imagem) entre clubes das regiões Sudeste e Sul é maior do que o valor recebido de clubes de outras regiões (Seidenfuss et al., 2023).

O predomínio das regiões Sul e Sudeste na formação de atletas de futebol no Brasil pode ser explicado sociologicamente pela concentração histórica de recursos econômicos, infraestrutura, programas de base e maior visibilidade midiática, fatores que criam um ecossistema favorável ao desenvolvimento esportivo (Geraldo et al., 2020).

Esse monopólio reflete as desigualdades estruturais do país, em que o PIB, o IDH e as receitas dos clubes reforçam as vantagens já existentes. Para mitigar essa disparidade, são necessárias medidas como a redistribuição de recursos de TV e de patrocínios, a criação de centros regionais de desenvolvimento, o incentivo fiscal específico para a base em regiões menos favorecidas e a ampliação de calendários competitivos regionais. A criação e o fortalecimento de Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs) também podem equilibrar a gestão e promover uma maior profissionalização, contribuindo para reduzir o abismo competitivo entre os clubes.

Com a implementação da Lei 14.193/21, as SAFs emergiram no cenário empresarial do futebol brasileiro em resposta à crise financeira e política enfrentada por equipes nacionais (Gomes, 2023). As SAFs e os patrocínios recebidos por clubes têm um papel financeiro importante no cenário brasileiro, implicando a modernização e o fortalecimento do futebol de elite do Brasil.

Para atrair investimentos e solidificar a gestão, a receita das equipes que se tornaram SAFs aumentou substancialmente, e os patrocinadores injetam recursos contínuos para o desenvolvimento desses clubes. Isso interfere no treinamento e na performance dos atletas, aumentando a competitividade esportiva durante a temporada de disputas.

A partir da nova realidade de distribuição financeira na Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino, os grandes patrocínios e as SAFs interferem no cenário nacional, na relação entre a situação econômica dos clubes de futebol e os índices de desenvolvimento relacionados ao esporte.

As regiões Sudeste e Sul aparecem como as mais favoráveis para a manutenção da formação de atletas profissionais, de acordo com os percentuais de PIB e IDH de seus respectivos estados, e favorecem o crescimento das equipes nas disputas nacionais.

Ao ganharem espaço no futebol brasileiro, as sociedades financeiras não só equilibram a disputa entre os clubes de diferentes regiões, como também diminuem a desigualdade econômica, causada principalmente por indicadores sociais, na formação e no desenvolvimento de atletas de elite.

Ao analisar os quatro últimos colocados (Z4) do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2023, observa-se uma distribuição geográfica que inclui dois clubes da região Sudeste (Santos-SP e América-MG), um da região Sul (Coritiba-PR) e um da região Centro-Oeste (Goiás-GO).

Essa situação evidencia as disparidades estruturais e financeiras entre as equipes que compõem a elite do futebol nacional. Seidenfuss et al., (2023) destacam que, em 2019, apenas o Santos obteve receita de transmissão superior a R\$ 100 milhões entre os clubes posicionados no Z4, os demais, (América-MG, Coritiba e Goiás) somados não alcançaram esse valor.

Dados mais recentes da consultoria Sports Value (2023) confirmam essa discrepância: em 2022, o Santos arrecadou R\$

109 milhões com direitos de transmissão, enquanto Coritiba e Goiás obtiveram, respectivamente, R\$ 37 milhões e R\$ 42 milhões.

O América-MG, por sua vez, registrou uma das menores arrecadações da Série A, com apenas R\$ 33 milhões nesse quesito. A desigualdade também se reflete nos valores de patrocínio: os clubes do eixo Rio-São Paulo concentram mais de 60 % dos contratos de patrocínio máster da Série A, segundo levantamento da Máquina do Esporte (2025). Isso contribui para acentuar a distância financeira e competitiva entre os clubes.

Essa assimetria financeira afeta diretamente a capacidade dos clubes de investir em infraestrutura, formação de atletas e manutenção de elencos competitivos, aumentando as chances de rebaixamento.

Nesse sentido, a literatura especializada destaca que a sustentabilidade financeira é um fator determinante para o desempenho esportivo, e que clubes com menor arrecadação tendem a ocupar posições inferiores na tabela (Andreff, 2007; Calahorro-López et al., 2024).

Assim, fica evidente que os clubes situados na parte inferior da tabela enfrentam obstáculos estruturais que vão além do desempenho técnico, refletindo um cenário de desigualdade sistêmica no futebol brasileiro.

Ao analisar a região Norte do país, percebe-se que apenas um clube participou da principal competição nacional há mais de uma década. Além dos aspectos econômicos e financeiros mencionados, há também relações com questões históricas.

O futebol chegou ao Brasil no final do século XIX e, durante os primeiros anos de prática no país, foi fomentado principalmente pelas classes sociais mais altas de São Paulo e do Rio de Janeiro (Moraes et al., 2016).

Durante muitos anos, o esporte foi principalmente fomentado na região Sudeste. Somente em 1914 foi criado, em Belém (PA), o Paysandu Sport Club, que se tornou o único clube da região

Norte do país a participar do Campeonato Brasileiro de Futebol desde 2001, tendo disputado quatro edições entre 2002 e 2005 (Sousa et al., 2022). No entanto, participou do formato atual somente em três edições, já que o formato de campeonato em pontos corridos só se iniciou em 2003.

A falta de atletas representantes desta região dificulta a discussão dos dados de jogadores e clubes da região Norte, pois há uma lacuna na área esportiva, visto que o Brasil é um país imenso, mas tem pouquíssimos representantes nesse âmbito.

O futebol é tratado como negócio principalmente desde os anos 1990, modelo que perdura até hoje, com a necessidade de gerar receita. Pode-se observar uma maior presença das categorias de base nos elencos dos clubes brasileiros, seja para uma possível venda ou para o alcance do sucesso (Moraes et al., 2016).

Assim, ao analisar a média de idade dos atletas, não se observam discrepâncias. O grande volume de atletas nas posições de jogo meio e atacante pode ser explicado pelo número de variáveis possíveis dentro dessas categorias, por exemplo: Volante, meia-central, meia-atacante, ala etc. Vale ressaltar que são duas posições de destaque, que geram mais oportunidades de retenção ao clube nas categorias de base.

À medida que as transferências de jogadores para o futebol europeu se tornaram cada vez mais lucrativas, os clubes brasileiros passaram a investir estrategicamente no desenvolvimento de jovens talentos, visando essa fonte de receita. Essa dinâmica se consolidou como um modelo de negócio no futebol nacional, no qual a formação e a exportação de atletas tornaram-se centrais para a sustentabilidade financeira das agremiações (Rial, 2008).

O avanço das tecnologias de análise de desempenho, incluindo softwares de rastreamento, inteligência artificial e métricas biomecânicas, tem possibilitado o mapeamento precoce de habilidades e a personalização do treinamento permitindo que atletas sejam promovidos às categorias profissionais em idades cada vez mais baixas (Sarmento et al., 2018).

Paralelamente, a intensificação dos fluxos globais de informação e a internacionalização do mercado esportivo têm estimulado a presença de clubes e olheiros estrangeiros em mercados emergentes como o brasileiro, ampliando a visibilidade de jogadores das categorias de base (Moraes et al., 2016; Silva et al., 2020).

Países europeus com ligas consolidadas, como Inglaterra, Espanha e França, têm adotado uma postura cada vez mais proativa na prospecção de talentos sul-americanos, impulsionados por legislações mais flexíveis e por um sistema de escalação altamente informatizado (Pizarro, 2021).

Nesse cenário, destaca-se também a crescente influência das SAFs no Brasil. A adoção desse modelo de gestão tem promovido a profissionalização da administração dos clubes, com maior foco em resultados financeiros e operacionais. Como consequência, observa-se uma intensificação da lógica mercantil na formação de atletas, com maior exposição de jovens promissores nos campeonatos nacionais e o consequente encurtamento do ciclo formativo (Moraes et al., 2016; Niedermeyer e Portela, 2024).

Embora essa estratégia possa gerar ganhos econômicos de curto prazo, também suscita discussões sobre seus impactos no desenvolvimento integral dos jogadores, que passam a vivenciar pressões profissionais em fases iniciais de suas trajetórias esportivas (Relvas et al., 2010).

CONCLUSÃO

Este estudo analisou os atletas que disputaram o Campeonato Brasileiro de Futebol de 2023, com foco na influência do EIR e na relação entre o local de nascimento dos jogadores e os clubes nos quais atuam.

Os resultados revelaram que a maioria dos atletas é originária das regiões Sul e Sudeste, enquanto as regiões Norte e o Nordeste apresentam uma participação significativamente menor. Essa disparidade reflete as desigualdades regionais no Brasil,

especialmente no que se refere ao acesso à infraestrutura esportiva e às oportunidades de desenvolvimento no futebol.

Além disso, observou-se a presença do IER nos elencos dos clubes: os jogadores nascidos nos primeiros meses do ano estão mais presentes do que os nascidos nos últimos meses. Isso demonstra que a data de nascimento ainda é um fator relevante na seleção e no desenvolvimento de talentos no futebol brasileiro.

Também foi identificada uma forte conexão entre a região de origem dos atletas e os clubes para os quais jogam, indicando que os vínculos regionais e a proximidade geográfica ainda desempenham um papel importante, tanto nas categorias de base quanto nas equipes profissionais.

Como limitação do estudo, destaca-se a baixa representatividade de atletas da região Norte, o que dificulta análises mais amplas sobre essa população. Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar como novos modelos de gestão e financiamento, como as SAFs e a criação de ligas como a LIBRA e a LFU, podem impactar o EIR e a distribuição regional de atletas.

Essas iniciativas podem representar uma oportunidade de reduzir as desigualdades regionais, por meio de um maior investimento em formação e estrutura esportiva, contribuindo para um cenário mais equitativo e profissionalizado no futebol nacional. Da mesma forma, elas indicam uma maior atenção dos profissionais que atuam no futebol de base às questões maturacionais que impactam o desenvolvimento dos atletas.

REFERÊNCIAS

1. Andreff, W. (2007). French Football: A Financial Crisis Rooted in Weak Governance. *Journal of Sports Economics*, 8(6), 652-661. <https://doi.org/10.1177/1527002506297021>
2. Avelar, R., Lima, M. F., e Cardoso, F. S. L. (2023). Influência de fatores individuais e ambientais na seleção de talentos no futebol de base: uma análise do Campeonato Paulista sub-20. *Revista Brasileira de Futebol*, 16(1), 52-65. <https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/400>
3. Broglio, P. A. S., e Mazzei, L. C. (2019). Análise comparativa entre os modelos de gestão da liga norte-americana de futebol e campeonato brasileiro de futebol. *Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP*, (26). <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/1126/>
4. Calahorro-López, A., Ratkai, M., and Fernández-Uclés, D. (2024). Assessing the Influence of Financial Fair Play on Sporting Performance: A Study of the Spanish League Using a Data Envelopment Analysis Model. *Managerial and Decision Economics*, 45(8), 5449-5463. <https://doi.org/10.1002/mde.4327>
5. Carli, G. C., Luguetti, C. N., Ré, A. H. N., e Böhme, M. T. S. (2009). Efeito da idade relativa no futebol Relative age effect in soccer players. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 17(3), 25-31. https://universidadedofutebol.com.br/wp-content/uploads/2017/01/EIR_Futebol_Carli_2009.pdf
6. Castro, H. de O., Oliveira, V., Rocha, M. de S., Souza, W. F., Ribeiro, L. de C., Gomes, S. A., e Figueiredo, L. S. (2024). El efecto de la edad relativa basado en la posición de juego y el rendimiento en el baloncesto de élite masculino brasileño. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 24(3), 94-107. <https://doi.org/10.6018/cpd.612221>
7. Cordeiro, A. M., Pinto, C. B., Reis, C. P., Teixeira, D. M. D., e De Sá, M. V. (2023). Relação entre a Receita dos Direitos de Transmissão e a Classificação Final dos Clubes que Disputaram o Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino da Série A na Temporada 2021. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 15(63), 227-233. <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1349>

8. Costa, I. T., Cardoso, F. S. L., e Garganta, J. (2013). O Índice de Desenvolvimento Humano e a Data de Nascimento Podem Condicionar a Ascensão de Jogadores de Futebol ao Alto Nível de Rendimento? *Motriz: Revista de Educação Física*, 19(1), 34-45. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000100004>
9. Costa, Y. P., Marques, N. K. J., Silva, E. L. S., e Batista, G. R. (2019). Comparação entre a Quantidade de Gols Realizados no Campeonato Brasileiro de Futebol 2017 em Função do Tempo de Jogo. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 11(43), 203-207. <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/743>
10. De Bosscher, V., De Knop, P., Van Bottenburg, M., and Shibli, S. (2006). A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. *European Sport Management Quarterly*, 6(2), 185-215. <https://doi.org/10.1080/16184740600955087>
11. Figueiredo, L. S., da Silva, D. G., Oliveira, B. H. G., Ferreira, A. G., Gantois, P., and de Souza Fonseca, F. (2021). Relative Age Effects in Elite Brazilian Track and Field Athletes are Modulated by Sex, Age Category, and Event Type. *Motriz: Revista de Educação Física*, 27, e10210004621. <https://www.scielo.br/j/motriz/a/qmrxDVm9skkTMrPzR6FfjT7/?lang=en>
12. Geraldo, L. G., Marchi Júnior, W., Cunha, A. C. P., e Silva, C. A. de S. (2020). Sociologia do Esporte na Argentina, Brasil e Chile: Perspectivas Preliminares para um Diagnóstico da Área. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 24(262). <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2072/1167?inline=1>
13. Gomes, J. E. R. (2023). *A Sociedade Anônima de Futebol: Seria essa a Solução para a Melhoria da Condição Financeira dos Clubes de Futebol Brasileiros?* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Uberlândia]. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36814>
14. Gomes, R. A., Leite, B. L., Rezende, L. M. T., e Salles, J. G. C. (2021). Efeito da Idade Relativa e Trajetória Esportiva: Uma Análise de Jovens Atletas Indicados ao Prêmio Golden Boy. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 13(53), 349-354. <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1131>

15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022a). *Índice de desenvolvimento humano (IDH) dos estados 2021*. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>.
16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022b). *Produto interno bruto dos municípios 2021*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municípios.html>.
17. International Federation of Football History and Statistics IFFHS. (2024). *Rankings 2023*. <https://iffhs.com/posts/3336>.
18. Magalhães Junior, C. M., Leite, L. B., Costa, S. F. F., Januário, W. M., Silva, D. C., Rosado, D. G., e Lavorato, V. N. (2024). Vantagens de Jogar em Casa: Uma Análise do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino e Feminino de 2021. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 16(64), 159-164. <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1411>
19. Máquina do Esporte. (2025). *Grandes patrocínios, grandes responsabilidades*. <https://maquinadoesporte.com.br/analise/grandes-patrocinios-grandes-responsabilidades/>.
20. Marques, P. R. R., Pinheiro, E. dos S., and Coswig, V. S. (2019). Effect of Relative Age on the Selection of Athletes for the Youth Teams of a Soccer Club. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 41(2), 157-162. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.034>
21. Moraes, I. F., Bastos, F. D. C., e Carvalho, M. J. (2016). Formação de Jogadores de Futebol: Processo Histórico e Bases para a Evolução no Brasil. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 5(2), 148-163. <https://doi.org/10.5585/podium.v5i2.142>
22. Moreno, M., Coelho, M. de L. R. A., e Câmara, F. P. (2021). Covid-19 em Atletas no Campeonato Brasileiro De Futebol (Brasileirão) de 2020. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 35867-35874. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-175>
23. Neto, E. K., Barbosa, S., da Costa, I. T., Cardoso, F. (2020). Influência da idade relativa na participação de jogadores de futebol na série A do Campeonato Brasileiro. *Revista Brasileira de Futebol*, 13(3), 41-53. <https://periodicos.ufv.br/rbf/article/view/20266>
24. Niedermeyer, M. H., e Portela, M. B. (2024). Sociedade Anônima do Futebol (SAF): A Evolução do Novo Modelo de Gestão dos Clubes Brasileiros. *Revista Contemporânea*, 4(5), e4510. <https://doi.org/10.56083/RCV4N5-218>

25. Pizarro, J. O. (2021). *Globalização e o Sistema Mundo Moderno do Futebol: Modernidade e (De)Colonialidade na Circulação de Atletas a Partir dos Mundiais FIFA* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229181>
26. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (2024). *Desenvolvimento Humano e IDH. 2024.* https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2024-05/relatorio_desenvolvimento_humano_2024_pnud_visao_geral_0.pdf.
27. Quintela, G. P., e Oliveira, I. de L. (2022). Esporte Transmídia: O Cartola e as Novas Práticas do Torcer no Campeonato Brasileiro de Futebol. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 45. <https://doi.org/10.1590/1809-58442022113pt>
28. Rabelo, F. N., Pasquarelli, B. N., Matzenbacher, F., Campos, F. A. D., Osiecki, R., Dourado, A. C., e Stanganelli, L. C. R. (2016a). Efeito da Idade Relativa nas Categorias do Futebol Brasileiro: Critérios de Seleção ou uma Tendência Populacional? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(4), 370-375. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.001>
29. Relvas, H., Littlewood, M., Nesti, M., Gilbourne, D., and Richardson, D. (2010). Organizational Structures and Working Practices in Elite European Professional Football Clubs: Understanding the Relationship between Youth and Professional Domains. *European Sport Management Quarterly*, 10(2), 165-187. <https://doi.org/10.1080/16184740903559891>
30. Rial, C. (2008). Rodar: A Circulação dos Jogadores de Futebol Brasileiros no Exterior. *Horizontes Antropológicos*, 14(30), 21-65. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832008000200002>
31. Rogel, T., Alves, I., França, H., Vilarinho, R., e Madureira, F. (2009). Efeito da Idade Relativa na Seleção de Talentos no Futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 6(3), 171-178. <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1248>
32. Sagaz, G. C., Aresi, L. Z. M., Bedo, B. L. S., Mesquita, F., Santiago, P. R. P., Azevedo, A. M., Souza, H., Gonçalves, E., e Aquino, R. (2021). Influências do Mando de Jogo, Nível Competitivo e Resultado da Partida sobre o Desempenho Físico em Jogadores Profissionais de Futebol. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 20(3), 325-334. <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/4178>

33. Santos, A. A., Silva, P. C. R., Pereira, A. S., Silva, A. de S., Silva, A. A., e Santos, D. R. S. (2023). Torcida Ganha Jogo? Possíveis Efeitos da Covid-19 na Vantagem em Casa nas Séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol. *Conexões*, 21, e023008. <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8672223>
34. Sarmento, H., Anguera, M. T., Pereira, A., and Araújo, D. (2018, January 3). Talent Identification and Development in Male Football: A Systematic Review. *Sports Medicine*, 48(4), 907-931. <https://doi.org/10.1007/s40279-017-0851-7>
35. Scalise, L. C., Moraes, I. F., e Mazzei, L. C. (2024). Influência da pandemia da Covid-19 nos patrocínios dos clubes da série A do campeonato brasileiro masculino de futebol. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 14(1), 1-23. <https://ludopedia.org.br/biblioteca/influencia-da-pandemia-da-covid-19-nos-patrocinios-dos-clubes-da-serie-a-do-campeonato-brasileiro-masculino-de-futebol/>
36. Schaefer, J. L., Fagundes, J. B., Moraes, J., Nara, E. O. B., e Kothe, J. V. (2019). Aplicação de Métodos Multicritérios para Ordenação e Comparação da Eficiência Financeira dos Clubes de Futebol do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 11(42), 31-43. <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/704>
37. Seidenfuss, J. L., Bianchi, M., e Venturini, L. B. (2023). Desempenho Econômico dos Clubes Brasileiros de Futebol: Análise da Eficiência Relativa. *ConTexto*, 56, 53-71. <http://hdl.handle.net/10183/271727>
38. Silva, D. S., Silvestre, B. M., e da Silva, J. V. P. (2020). Avaliação de Políticas Públicas de Esporte: O Caso do Plano Brasil Medalhas 2016. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 42, e2035. <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.075>
39. Sousa, I. B. B. de, Sampaio, M. de A. P., Mendes, J. N., Leite, I. M., e Mattos Junior, J. S. de. (2022). Futebol e Cartografia: Uma Análise do Campeonato Brasileiro Série A. *Revista do Departamento de Geografía*, 42, e203476. <https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.203476>
40. Sports Value. (2023). *Finanças dos clubes brasileiros - 2023*. <Https://Www.Sportsvalue.Com.Br>. <https://www.sportsvalue.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Financas-clubes-2023-Final-report-maio-2024-1.pdf>.